

<b>Título:</b>	O ESPETÁCULO INSÓLITO DE SAMANTA SCHWEBLIN: UMA ANÁLISE SOBRE A MALA PESADA DE BENAVIDES		
<b>Autores:</b>	Anderson Moraes de Oliveira Rafael Eisinger Guimarães		
<b>Área</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	<b>Dimensão:</b>	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação

**Resumo:**

Samanta Schweblin é uma autora argentina que vem conquistando um espaço cada vez mais significativo no cenário literário internacional. Eleita pela revista Granta, em 2010, uma das 22 melhores jovens escritoras de língua espanhola, suas obras, já traduzidas para mais de 20 idiomas, renderam-lhe prêmios de grande prestígio, como o Juan Rulfo e o Casa de las Américas. É reconhecida pela crítica como uma das principais herdeiras e continuadoras do legado do conto argentino, com narrativas insólitas e inquietantes que tensionam a anormalidade dentro do cotidiano, o absurdo no que há de mais ordinário, evocando nomes como Julio Cortázar, Adolfo Bioy Casares e Jorge Luis Borges, mas também remetendo ao fantástico kafkiano e ao cinema surreal de David Lynch. Reivindicando um lugar que por muito tempo pertenceu majoritariamente a perspectivas masculinas, sua obra lida com temas como violência, desigualdade de gênero, identidade, família, pertencimento e autoria. Neste trabalho, propõe-se uma leitura do conto “A mala pesada de Benavides”, analisando o potencial do gênero fantástico de questionar convenções sociais, direcionando uma reflexão para a espetacularização e a lógica massiva de exposição da produção artístico-cultural contemporânea. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é discutir de que maneira, no conto, o estranhamento nos leva a problematizar a forma como a sociedade moderna se relaciona e entende arte e cultura. Para justificar essa chave de leitura, o artigo apresenta uma breve trajetória da literatura fantástica, refletindo sobre a relação intrínseca do gênero com as tensões sociais de diferentes épocas e suas diversas maneiras de subverter a noção de realidade, com base nos pressupostos de teóricos como Tzvetan Todorov (1970), David Roas (2014), Jaime Alazraki (2001), Flora Botton Burlá (2003) e Rosalba Campira



(2016). A análise também se fundamenta em reflexões sobre a industrialização vertiginosa da produção artístico-cultural, decorrente dos avanços na capacidade de reprodução técnica e da expansão da mídia, apoiando-se em conceitos como a “sociedade do espetáculo”, de Guy Debord (1967), a “indústria cultural”, de Theodor Adorno e Max Horkheimer (1947), a “aura da obra de arte”, de Walter Benjamin (1994), além dos “simulacros” e do “hiper-realismo”, de Jean Baudrillard (1981). Na etapa atual do trabalho, observa-se que o insólito da narrativa emerge no momento em que a prova de um crime passa a ser entendida por alguns personagens como uma obra de arte inovadora, digna de ser espetacularizada. O autor do crime, que também é o protagonista do conto, acaba sendo alçado à condição de artista, expondo, de maneira hiperbólica e crítica, dinâmicas que marcam a relação da sociedade moderna com a arte e a cultura.

**Link do Vídeo:**

[https://drive.google.com/drive/folders/1GZT30SWTlmkc7S7xVSdtJzuLJbC9Wvb7?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/drive/folders/1GZT30SWTlmkc7S7xVSdtJzuLJbC9Wvb7?usp=drive_link)